# Cenas, Retratos e Paisagens Pertencentes ao Acervo do Museu Histórico de Santa Catarina [1]

Thamyres Souto Franco[2], Rosangela Miranda Cherem[3], Andrey Parmigiani[4], Karoline Silva[5], Luiza Melo[6], Vitória Martins[7].

[1] Vinculado ao projeto "Acervos e Arquivos Artísticos em Santa Catarina. Implicações e Conexões (2019-2 a 2022-1)"
[2] Acadêmica do Curso de Licenciatura de Artes Visuais – CEART – PROBIC
[3] Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – rosangelamcherem@gmail.com
[4] Acadêmico do Curso de Bacharelado de Artes Visuais – CEART – PIVIC
[5] Acadêmica do Curso de Licenciatura de Artes Visuais – CEART – PIVIC
[6] Acadêmica do Curso de Licenciatura de Artes Visuais – CEART – PIVIC
[7] Acadêmica do Curso de Licenciatura de Artes Visuais – CEART – PROBIC

O projeto de pesquisa *Cenas, Retratos e Paisagens Pertencentes ao Acervo do Museu Histórico de Santa Catarina- MHSC* teve como principal objetivo realizar um levantamento sobre as obras pertencentes ao acervo desta Instituição. A pesquisa voltou-se para as relações entre as pinturas e seu contexto: como e por quem foram feitas, qual sua finalidade e como foram parar no lugar em que se encontram. O estudo incluiu tanto as obras expostas em ambientes de visitação atual, como as obras da reserva técnica e do setor de obras raras. Também implicou um levantamento e leitura bibliográfica, além de levantamento documental, consulta a jornais, catálogos e revistas, fichas técnicas das obras e material de apoio fornecido pelo MHSC. Ao longo das visitações semanais, um conjunto de obras foi sendo definido e desdobrado por meio de um detalhamento e observação iconográfica.

Neste sentido, trata-se de uma pesquisa básica, destinada à expansão do conhecimento e sua divulgação através de eventos e publicações. Privilegia como documentação principal a própria obra de arte, acompanhada por documentação complementar e material bibliográfico. Implica um caráter des*critivo* apoiado num levantamento e identificação mais minuciosos das obras, bem como um caráter *explicativo*, caracterizado por estudo de casos específicos e detalhamento a partir de um enfoque observacional e construção de certos sentidos interpretativos possíveis.

Após examinar as pinturas (título, técnica, dimensão) e identificar seus autores (dados biográficos, detalhes técnicos quanto aos processos de trabalho e fatura, bem como o horizonte poético), foi elaborada uma planilha onde este conjunto pode ser melhor compreendido, em termos de abrangência quantitativa e qualitativa. Para fins deste texto e considerando um esforço de aproximação inicial, foram escolhidas as seguintes obras: Joseph Brüggemann – Vista de Desterro; Louis-Auguste Moreaux – Retrato de Joaquina A. Xavier da Luz e Retrato do Barão de Schneeburg; Ferdinand Krumholz – Retrato do Comendador Duarte Silva; Dakir Parreiras – Extermínio da Família Dias Velho; Sebastião Vieira Fernandes – Cópia da Primeira Missa do Brasil.

Procurando melhor entender o contexto histórico e social de quando estas pinturas foram feitas, os critérios de agrupamento foram estabelecidos, considerando a representação das cenas, retratos e paisagens. Tais conjuntos permitiram adentrar no modo como os artistas tanto se

aprimoraram tecnicamente, como formaram seu repertório a partir das classificações acadêmicas do seu tempo, tendo como referência os gêneros pictóricos.

Durante o século XIX, o Brasil passou por extensas mudanças. Saiu do status de colônia da monarquia portuguesa, chegou a Império e, ao final, tornou-se uma república. Dentre os muitos artistas viajantes e acadêmicos, estrangeiros ou brasileiros que viveram os oitocentos e início dos novecentos e que contribuíram para o registro da história e ampliação do acervo imagético do país, alguns são encontrados na construção que, localizada no coração da Ilha- capital (provincial e depois estadual), abrigou o Palácio do Governo. Assim, considerando os gêneros da pintura, desde a Missão Artística Francesa até a Academia Imperial de Belas Artes, as paisagens que se encontram nos diferentes ambientes do que hoje é um Museu, auxiliam a notar mudanças e transformações na fisionomia da Ilha, como a Vista de Desterro, de Joseph Brüggemann, onde o artista mostra o centro urbano de Desterro em 1866, agrupando construções, ruas e avenidas de seu litoral. O artista alemão esteve em Florianópolis, antiga Desterro, entre os anos 1866 e 1868, produzindo 13 obras durante o período em que esteve na cidade, sendo elas 11 pinturas e 2 litografias.

Os rostos dos representantes sociais e governantes do Estado foram retratados por artistas de diferentes nacionalidades, Louis-Auguste Moreaux e Ferdinand Krumholz, quando brevemente visitaram o Estado. Moreaux, vindo da França e viajando por diversos estados brasileiros, realizou uma breve visita a Desterro, retratando 5 familiares de Hercílio Pedro da Luz entre os anos de 1852 e 1853. Entre um período indefinido entre os anos de 1860 e 1866 retratou o Barão de Schneeburg, o fundador da *Colónia Itajahy*, atualmente a região que engloba o Vale do Itajaí. Outro artista viajante, o austríaco Ferdinand Krumholz, o pintor oficial da corte e membro honorário da Academia Imperial de Belas Artes, retratou o Comendador Duarte Silva, justificando assim o pertencimento de sua obra no MHSC.

A história da Ilha- capital está representada em cenas e pinturas históricas feitas por artistas brasileiros, como a obra Extermínio da Família Dias Velho, do fluminense Dakir Parreiras e a Cópia da Primeira Missa do Brasil, do florianopolitano Sebastião Vieira Fernandes. O último também possui no acervo do Museu Histórico de Santa Catarina uma pintura religiosa, São Jerônimo, retratando a meditação do santo de acordo com sua iconologia. Investiga-se que também seja o autor da pintura religiosa Anjo Gabriel.

Através das reflexões desenvolvidas a partir dos registros pictóricos, torna-se possível estabelecer diálogos entre o acervo do Museu Histórico de Santa Catarina e a história do Estado durante o século XIX. A pesquisa buscou a contribuir para a valorização dos artistas viajantes e residentes que atuaram na Ilha, reforçando este aspecto ao analisar não apenas as pinturas, mas também como seus autores estão inseridos dentro de um repertório ótico acadêmico. Por fim, a pesquisa tem como resultados iniciais o fichamento sobre parte do acervo do MHSC e através de um seminário interno realizado pelo museu, divulgar seus resultados para outros pesquisadores e interessados.

**Palavras-chave:** Museu Histórico de Santa Catarina; Acervo; Arquivo; história da pintura; Séculos XIX e XX.